



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se reatitue: Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A GUERRA BALKANICA

Segundo o que nos relatam os ultimos telegramas deve terminar dentro de breves dias a sangrenta tragedia turco-balkanica que tantos milhares de vidas já custou, e que tem trazido verdadeiramente sobresaltada a Europa inteira no justo receio d'uma conflagração pavorosa.

O Montenegro cedeu afinal á intimação das grandes potencias cessando as suas operações sobre Scutari, em cuja heroica defesa, o destemido general turco Hassan Riza bey se tem coberto de gloria, mantendo altivamente as gloriosas tradições do exercito othomano; e os bravos defensores das linhas de Cataldjá tem contido em distancia o exercito atacante, que até hoje não logrou alcançar, ahí, vantagens algumas.

Por outro lado, as chancelarias Européas estão animadas do mais completo optimismo sendo crença geral de que n'um periodo muito curto—oito a quinze dias talvez—*cahirá definitivamente o pano*, sobre o acto final d'esta carnificina horrivel, em que a *féra humana* excedeu em ferocidade e canibalismo as mais horribes *cachinas* que a historia da humanidade regista.

A «Lucta», referindo-se ha dias a essas horripilantes scenas de sangue e de massacre fazia-o nos termos elevados que, com a devida venia, vamos apresentar aos nossos presados leitores e perante os quaes, até os espiritos menos sensiveis se sentem apavorados:

«As potencias dirigiram-se por fim aos aliados—mas não a tempo bastante de evitarem esse horroroso assalto d'Andrinopla—excitando-as a que se não encarnicem com o ottomano vencido, e se contemem com despojal-o de quasi todas as terras que possuia na Europa.

E de passo que assim procedem, a sua imprensa—excepção da franchezza que se remette a um silencio

commodo—narra os desconhecidos horrores da invasão.

Até hoje, dizer turco, o mesmo era, que resumir n'uma palavra todas as barbaridades.

Desde que Victor Hugo, nas suae *Orientaes*, escreveu o celebre verso:

«Les turcs sont passés là. Trout est ruine et deuil»

os povos do Occidente não cessaram de desejar, com toda a sua energia, que a Meia Lua fôsse expulsa das terras que conquistou nos annos tragicos da queda do imperio grego.

Constantemente chegavam de Constantinopla relatos atrozes de crimes praticados pelos sectarios do Islam, e o imperador chegou a ser christmado de *Sultão Vermelho*. Agora eram os christãos da Macedonia, logo os armenios da Anatolia, ou os maronitas que succumbiam aos milhares, exterminados por assassinos pagos pelos sultões:

Indignado o grande velho Gladstone, fulminava com anáthemias, desde Westminster, o pallido e sombrio Abdul-Hamid, cruel, temerosa e astuta figura da lenda.

Em plena Stambul, sob olhar attonito dos embaixadores, bandos de malfeitores degolavam methodicamente; e os que liam os artgos e os telegrammas em que se narravam taes atrocidades recordavam a espantosa sorte de Chio, as horribes ordens de Ibrahim, todas as paginas da ensanguentada historia contemporanea da Turquia, e assombravam-se de que a civilização consentisse que o turco, o selvagem, o sanguinario, continuasse calcando e profanando as sagradas terras do Oriente europeu.

Por isso, quando chegou a guerra definitiva, quando cinco pequenas nações se lançaram sobre o surpreendido imperio ottomano, todos os corações generosos palpitarão de esperança! Ao fim, as maldições dos tyranisados, os lamentos dolorosos dos sacrificados, os gritos de desespero das virgens violentadas e levadas aos harens, condensaram-se, formaram uma nuvem e d'ella estalou o raio fulminador! . . .

E estalou, com effeito. Kirk-Kilisé, Kumanovo, Lule Burgas, Sarantoporos, abriram aos invasores christãos, as ricas terras que eram o objecto de seus sonhos. Resistia Andrinopla. Mas Uskub, Salonica, Monastire, Serres, Janina, foram tomadas, como tomada havia de ser Andrinopla.

A velha reputação militar turca, desfazia-se, cahia por terra. Era verdade que em Lule Burgas os vencedores tiveram quasi tantas baixas como os vencidos, que em Monastir,

reliquias de batalhões, sem artilharia pelejavam valentemente contra 100:000 servios, com 200 canhões, causando-lhes 8:000 mortos e feridos; que em Scutari, Riza-pachá mantinha a distancia o rei Nicolau, os seus montanhezes e os seus auxiliares; que em Andrinopla, Chukripachá, indomavel e sereno, deafiava sem desmaios, bombardeamentos, assaltos e surpresas, respondendo com furiosas sortidas, com épicas cargas, que ensanguentavam a vasta planicie, assignalada por tantas batalhas memoraveis.

Mas estas proezas eram sómente os ultimos resplendores do fogo de uma raça; e ao lado d'essas proezas, servindo-lhes de contraste, consumava-se sinistramente o extermínio total de uma raça.

Não só eram os turcos vencidos, eram deshonrados tambem.

Os jornaes, seguindo servilmente a orientação dada por Belgrado, Sofia, Cetinhe e Athenas, contavam surprehendedes detalhes das atrocidades islamitas, e horrosisavam os seus leitores dizendo-lhes que os soldados ottomanos vingavam os desastres soffridos nas povoações da Albania, da Macedonia, da Thracia e do Epiro. . .

* *

Mas a verdade brilhou por fim; e essa verdade não é bem a que toda a gente suppunha. Houve horrores, sem duvida, nas terras onde se pelejou e peleja ainda. Os correspondentes viram com os seus proprios olhos donzellas com os niveos seios cortados, mães com as entranhas abertas, creanças estranguladas no berço, prisioneiros horribilmente mutilados, velhos com os olhos reventados, povoações inteiras encerradas em mesquitas e asphyxiadas em massa.

Mas que se saiba: Essas iniquidades espantosas não são obra dos turcos; commetteram-nas os montenegrinos, os gregos, os servios e, sobre tudo os bulgaros. Os bulgaros, sim. Os japonezes do occidente fizeram e fazem a guerra como a poderiam fazer um Ali ou um Ibrahim resuscitados!

Pierrri Loti escrevia em 8 de fevereiro:

«A verdade começa a surgir por toda a parte. Conhece-se já o horror dos mutilações executadas sobre prisioneiros turcos, das matanças de velhos, em massa, mulheres e creanças, das mesquitas onde arderam fieis, burrifados de petroleo e jovens com os seios cortados. Sabe-se ao presente que ali, por onde passaram os *libertadores*, só ficaram cadaveres e ruinas calcinadas.»

Claudio Farreri, por sua parte dizia n'uma correspondencia de 22 de fevereiro:

«Pelo que respeita aos olhos estoirados, se nos referirmos particularmente a este genero de horrores, os testemunhos irre cusaveis são legião no Oriente. E o mesmo pode dizer-se com respeito a orelhas, narizes e labios cortados. As matanças, as atrocidades balkanicas, não offerecem já duvida, desde que de bofé se discuta. Os jornaes estrangeiros estão cheios dos seus relatos e só a imprensa franceza guarda silencio.»

E' que a imprensa franceza não perdôa aos Jovens Turcos as suas amizades e os seus entendimentos com os allemães. Além d'isso, reflecte-se em suas columnas uma crise de hysterismo colectivo e adora os que venceram com os canhões Creusot e desprestigia as peças Krupp e a tactica prussiana.

Mas a verdade e a justiça devem pairar por cima d'essas miserias. E' dever dos publicistas honrados protestar contra as monstruosidades, sem se preocuparem com a cathgoria de quem as pratica. Isso fizeram homens de diversas nacionalidades e das mais contradictorias ideias.

O doutor Jaekch, o general Raumann, o coronel Veit, o capitão Reiss, o professor Dubrisag, Lord Preise, redactor do *Daily Mail*; o barão Ticka, do *Local Anzeiger*; Lwonger, do *Berliner Tageblatt*; Renzo Larco, do *Corriere de Milano*; e outros muitos, narram indignados, o que viram e remetem a seus paizes photographias que fazem tremer de horror. . .

Os bulgaros. . . A 27 d'outubro, os soldados de Kordatcheff fuzilaram 5.120 musulmanos pacifios, de ambos os sexos e teriam tambem exterminado os orthodoxos, se em favor d'elles não interviesses as supplicas do metropolitano.

Em Kulkund, da casa de Avret-Hissar. 15 dias depois da occupação, ordenou-se aos aldeãos turcos que comparecessem para serem inscriptos n'um registo. Compareceram sem desconfiança; foram encerrados n'uma mesquita, separados em grupos de oito, fortemente amarrados, envolveram-nos em pasta de tela ensopadas em petroleo e pegáam-lhes o fogo! Assim pereceram 180 desventurados!!!

Egual sorte tiveram mais tarde 258 jovens musulmanos do mesma povoação e de Montoul. Hoje restam com vida, apenas, em Kulkund 60 familias turcas.

Calcula-se em 70.000 o numero

de musulmanos exterminados pelos búlgaros nas regiões de Serres Kavallá e Demir-Hissar.

Em Dedeagatch entrou uma divisão búlgara sob o commando do general Gueneff. De prompto se soube que o bispo grego tinha dado asylo ás mulheres turcas. A casa do bom ancião foi assaltada por uma turba ébria de sangue e de luxuria; e n'uma noite, —noite horrivel, hedionda, —todas aquellas desgraçadas foram violadas e assassínadas!

A 19 de janeiro, em Salonica, uns francezes e allemães perguntaram aos chefes búlgaros que havia sido feito dos prisioneiros. O seu assombro foi enorme quando responderam:

—Foram methodicamente exterminados.»

A celebre querella

O Venerando Tribunal da Relação de Lisboa deu provimento ao agravo interposto pelo honrado cidadão d'esta freguezia sr. Manfredo da Silva, do despacho do Juiz substituto sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, que tinha indeferido a querella dada pelo meretissimo Delegado d'esta comarca contra o sr. Alfredo Simões Pimenta, *actual administrador d'este concelho.*

Logo que os autos baixem a esta comarca, hade o sr. Manfredo da Silva apresentar a sua querella contra o sr. Alfredo Simões Pimenta pelo crime de homicidio frustrado, de que se queixa ter sido victima, e que não admítte fiança.

Já ha *mais tempo* podia-mos ter dado esta noticia aos nossos presados leitores; mas não queriamos mexer no assumpto sem que *outros* o fizessem, e d'ahi esta demora de que pedimos desculpa.

Noticias de Campello

D. Engracia do Amaral.

Encontra-se muito doente na sua casa do Fontão Cimeiro, esta bondosa senhora, digna e muito querida irmã do benemerito Antonio Ferreira do Amaral, illustre filho d'esta freguezia, que a dotou em seu testamento com o importante legado de dose contos de reis para melhoramentos publicos; do grande capitalista José Ferreira do Amaral e do venerando padre Eduardo Ferreira do Amaral que ainda ha dias offereceu para a nova escola de Campello, o valioso legado de um conto de reis.

Fazemos sinceros votos pelas rapidas melhoras da virtuosa senhora que tem tido por assistente o illustre medico da Castanheira, Dr. Francisco Henriques David.

Joaquim Lacerda Junior.

A freguezia de Campello teve o prazer da honrosa visita do illustre cidadão Sr. Joaquim Lacerda Ju-

ior, muito digno Presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano Evolucionista e intelligente secretario da Camara Municipal d'este concelho. Sua ex.^a que se fizera acompanhar dos sympathicos amigos João Portella e Arthur Furtado, hospedou-se em casa de seu primo Ayres Henriques de Campos, abastado proprietario em Alge, onde pelas muitissimas sympathias que aqui gosa, foi muito cumprimentado pelos seus tão numerosos amigos.

Sergio dos Reis.

De visita a sua madrinha a Sr.^a D. Engracia Amaral, encontra-se no Fontão Cimeiro este illustre cidadão, intelligente academico em Coimbra.

Manuel Mendes Gaspar

Veio passar alguns dias a Figueiró, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso velho e presadissimo amigo Manuel Mendes Gaspar, reverendo Vigario de Chão de Concelho, que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} Irmã, D. Conceição Gaspar.

Sua Ex.^a que é justamente querido e estimado no nosso meio, pelas suas primorosas qualidades, foi muito cumprimentado pelos Figueiroenses, indo bastantes, ao carro, dar-lhe o abraço da despedida.

P.^o José Rosa

Deu-nos igualmente o prazer da sua visita, na passada quinta feira 24 do corrente, o nosso velho e presadissimo amigo P.^o José Henrique Domingos Rosa, dignissimo professor e chefe do posto de registo civil em Campello, que, tanto n'esta Villa como na sua freguezia, gosa das mais justas sympathias e elevado prestigio.

Sua Ex.^a vinha tambem acompanhado do nosso velho e presado amigo Joaquim Henriques Varandas, abonado proprietario em Alge, d'este concelho.

FOLHAS SOLTAS

E' a epigraphe de que se serve o *pasquim* para vir, pela **segunda vez**, amiaçar-nos com publicações clandestinas, que lhe permittam toda a qualidade d'allusões infames.

Como da primeira vez, aqui lhe declarámos que não nos intimidam nem nos amedrontam. Ellas que venham como e quando quizerem que nós estamos bem convencidos que nem o allugado nem os allugadores terão vontade de repetir a proeza.

Audiencia Geral

Hade ter logar no Tribunal d'esta comarca, no dia 30 do corrente mez, o julgamento em audiencia geral de Jacin-

tho Rodrigues e mulher Maria Emilia, do Barroquinho das Molhas, freguezia de Campello d'este Concelho, acusados pelo Ministerio Publico do crime de homicidio praticado na pessoa de Abilio Carvalho, das Eiras

E' advogado officioso dos arguidos o nosso presado amigo sr. dr. Marcolino da Silva, digno official do Registo Civil n'este concelho e distincto advogado, com escritorio n'esta Villa.

O processo dos paus

Foi designado, pelo meretissimo Juiz d'esta comarca, o dia 13 do proximo mez de maio para o julgamento do celebre **processo dos paus** que, nos primeiros mezes da Republica, tanto convulcionou o nosso concelho.

As referencias que, por vezes, lhe temos feito e a profusa distribuição que os interessados fizeram, das minutas dos recursos que levaram para os Venerandos Tribunaes da Relação e Supremo, dispensam-nos de fazer, por hoje, relato mais desenvolvido á *celebre causa.*

Ainda havemos de patentiar mais uma vez os tramas infames que deram origem a este processo, visando exclusivamente a aniquilar, com o auxilio de testemunhas falsas, adversarios politicos cujo prestigio e valor tem servido d'estôrvo ás ambições e vaidades d'insignificantes rediculos.

Isso porem fica para mais tarde. Para quando as nossas palavras não possam de modo algum perturbar a acção da Justiça.

Pedrogam Grande, 22

A Syndicancia da Camara

Ainda **não foi ouvida** sobre a syndicancia que ultimamente lhe moveram, á digna Camara Municipal d'este concelho que, opportunamente, **reclamou** do Senhor Syndicante a observancia d'essa imprescindivel formalidade.

E' possivel que o senhor syndicante, encontrando a escripta camararia na melhor ordem e tendo-se inteirado por ella da legalidade e zelo com que a digna corporação se tem desempenhado da sua espinhosa missão, tornando-se crédora de geraes elogios, tivesse a honbridade d'ir informar d'isso o illustre chefe d'este districto, que, por sua vez, tenha reconhecido dever manter, como está, a Municipalidade Pedroguense.

Tambem corre com visos de verdade que alguns democraticos d'esta Villa não estão d'accordo com a *projectada* substituição da Camara,

sendo, pois, bem melhor manter a que está.

Seja como fór, o Sr. Governador Civil, não pode substituir uma Camara que está dentro da lei e dos principios da melhor administração e contra a qual não podem subsistir syndicancias em qu'ella **não se-ja ouvida.**

Accentuado isto, que é o essencial, aguardaremos os acontecimentos de que iremos tratando pouco a pouco.

Fallecimento

No visinho concelho de Miranda do Corvo, falleceu recentemente o Ex.^{mo} snr. João Henriques de Campos, digno professor no Espinho e irmão do nosso presado amigos Ayres de Campos, proprietario em Alge.

O illustre finado era pae dos dignos professores de Miranda e Serpins, e sogro do nosso bom amigo José Henriques de Campos, da Ervedeira de Pedrogam.

A toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

NADAFAZ

(Sobre a tal «Bella Jornada Politica»)

A celebre «jornada politica» é o retrato perfeito da tua educação e dos teus principios!...

Nunca dos labios te sahisse semelhante *baforada* de disparates! — Jamais o *pasquim*, onde rabiscas, viesse reproduzir tão completo amontuado d'inconveniencias e sandices!

Nadafaz! Nadafaz! Tu não descreveste «uma bella jornada politica» antes photographaste, com horrivel fidelidade, o teu procedimento e as tuas qualidades!...

Que juizo hade ter feito de ti, e, o que é pior, d'aquelles de quem te inculcas chefe, e ainda, que é o que mais nos importa, d'esta terra em que *cabiste*, aquelles que leram as tuas inconveniencias e assistiram ás tuas grosserias?!

Hasde ser sempre assim, Nadafaz!... Em cima de *quêda*—*couce*, ou melhor *parelha*, que esta foi a pés juntos e deixou-te os companheiros sem concerto, depondo horrivelmente sobre a propria terra em nome da qual te atreveste a apresentar!

Então tu tens o arrojo de saltar e seguir *na frente d'um cortejo*, onde iam *senhores e deputados*, gente de representação e gente de valimento, pessoas de conhecimentos e pessoas de teres e vens ainda *jactar-te* da *proeza*, no *pasquim*, como quem ostensivamente se colloca e dá ares de superioridade sobre aquelles que n'este momento bem arrependidos devem estar de terem dado confiança a um cautelheiro como tu?!

Já *da outra vez em Leiria* tu fizeste outra partida semelhante, mas ahi como éras *conhecido de sobejo* deram-te logo o devido correctivo, correndo-te com o jogo e tirando-te as confianças... Agora não. Beijaram-te *estender* á vontade... Dé-

ram-te a corda toda e tu... deste quanto tinhas!

Foi um desastre! Foi uma vergonha!

Para afastar responsabilidades que os Figueiroenses não tem, e nas quaes de modo algum accitam a mais leve parcella de solidariedade, torna-se absolutamente necessario, e aqui te aprasamos a fazelo com a maior urgencia, que, clara e terminantemente declares:

a) — Que não és da *nossa terra* nem a ella tens ligados outros interesses que não sejam os da *senhora barriga*;

b) — Que *vives* em Figueiró dos Vinhos não se sabe de que... e não tens aqui quem te dê confiança alguma nem outro convívio que não seja o do *senhor* Lincagado e o dos *taes* membros da comissão da chella que nós sabemos...

Ha por lá muita gente que te não conhece e quem as faz é... que as deve pagar.

Orçamento Municipal

N'um papelucho qualquer que por ahí circulo, foi accusada a digna Camara Municipal d'este concelho de não ter ainda organizado o seu orçamento para o anno corrente, fazendo-se sobre o caso as *costumadas* insinuações...

Pois bem; o orçamento municipal não só foi organizado nos prazos e termos legais como se encontra, já ha dias devidamente approved, no archivo da Camara!!

O Ex.^{mo} Governador Civil, a quem o *homem* evidentemente se dirigia, e os nossos presados leitores que leram tambem o tal papelucho, que vão vendo a lealdade com que se escreve e o afan com que se procuram matsinar os actos da digna Camara.

Insidias sobre insidias...

Corrêa de Frias

Encontra-se em Lisboa aonde foi acompanhar sua Ex.^{ma} esposa que ali vae consultar a medicina o nosso presadissimo amigo e Sr. Alfredo Corrêa de Frias, habil pharmaceutico n'esta Villa.

A nossa carteira

Durante a semana vimos n'esta Villa, os Senhores:

Julio Henriques Farinha da Conceição, Dr. João Antonio de Souto Branco, D. Albano Henriques d'Almeida, Seraphim Pires David, Antonio Pires David, Adelino Lourenço dos Santos, José Henriques da Silveira e Abilio Nogueira Davin, de Pedrogam Grande:

— Ayres Henriques de Campos, Joaquim Henriques Varandas e Manuel Lourenço dos Santos, d'Alge.

— José Simões Lucas, de Funtão Fundiro.

— Manuel da Silva e Francisco Simões Agria, do Casal.

— José Martins, de Campello.

— Joaquim Leitão, do Mosteiro.

— João Antonio, do Casal d'Alge.

— João Simões Baião, da Foz d'Alge.

— José Rodrigues Baião, d'Aréga.

— José João, dos Moninhos Fundiros.

— Manuel Joaquim Pereira e Manuel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera.

— Manuel Thomaz Henriques Eduardo Barata Salgueiro e Manuel Joaquim, da Troviscal.

— Abilio Lopes Barata Salgueiro e Antonio Marques, dos Troviscaes.

— Julio Gama e Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia.

— José Henriques de Campos, do Camello.

— Adelino José Lopes, do Casal do Pedro.

— Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro.

— De regresso de S. Paulo, passaram n'esta Villa para o Casal d'Allem da freguezia de Villa Facaia, o Sr. Manuel de Barros e sua Ex.^{ma} familia.

Remedio para ratos

Sr. Redactor d'«O Figueiroense» Tendo lido n'uma correspondencia d'esta freguezia, publicada no seu conceituado jornal, que se pagava bem a quem descobrisse remedio eficaz para afugentar ratos, que muito prejuizo estão causando á respectiva agricultura, venho, sem outro interesse que não seja o de prestar esse serviço á lavoura, submeter á escolha de V. Ex.^a os preparados seguintes:

1.º	Extracto de basofias do poder	1.000 gr.
	Essencia de algodão	10 "
	Terra do prometido cemiterio	500 "
	Pó da tal estrada, com que se engodou a Commissão	500 "
	Pélo de serrobeco dramatico	1.000 gr.

Misture e mande em pilulas, a que se adicionarão 100 kilos de ameaças furibundas...

Para certas raças d'aquelles bichos é bom... mas para outros... nada faz...

2.º	Morfina	1 cg
	Sal de chumbo	2 gs
	Calomelanos	1 dg.
	Massa fosforica	5 gs.

Misture e mande em bolos, depois de bem mexido e pisado.

Esta droga se, para ratos *nada faz*, á certa que... mata cães.

Como estes, outros poderia mencionar, pela grande quantidade que tenho de taes preparados.

No entanto, um existe, que para tudo se recommenda e em todos os casos é de resultados seguros, não podendo, por isso deixar de o referir:

3.º	Essencia de pau de marmeleiro	Em doses suficientes
	Essencia de pau de carvalho	
	» de bico de bota	
	» de bico de chicote	

Como digo, é este o mais eficaz e barato, muito recomendado pela sua antiguidade, pois vem sendo usado com exito desde os tempos do celebre D. Miguel.

Convicto de que heide contribuir para o exterminio de tal flagello, agradeço a V. Ex.^a não só este espaço que lhe tiro, mas ainda a fineza do réclame a taes preparados.

Azedo.

CASA

Consta-me que minha mãe Maria do Carmo Affonso quer vender a

casa sita na praça Dr. José Antonio Pimenta, n'esta Villa, reservando para si o uso fructo em quanto viva. Eu pertendo comprar-lh'a dando-lhe 900\$000 reis no caso da reserva do uso fructo ou 1:500\$000 reis para venda e transmissão immediata, como já declarei n'este jornal no número 753, e desejo falar pessoalmente com ella, querendo vender.

Augusto Carmo Affonso.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 18 de maio proximo, por dose horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados penhorados na execução que a Fazenda Nacional, na comarca da Louzã, move contra José Corrêa Junior, casado, negociante ambulante, do Ameal, para pagamento da quantia de 106\$291 reis, importancias de custas e sellos. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

- 1.º A quarta parte d'uma terra de cultura, de rega, sita ao Valado, em 25\$000.
 - 2.º Metade d'uma terra de cultura de rega com arvores, sita á Horta, em 30\$000.
 - 3.º Metade d'uma terra de cultura com arvores, ao Salgaçal, em 36\$000.
 - 4.º Uma testada de mato, no Cabeço da Horta, em 6\$000.
 - 5.º A quarta parte d'um pinhal á Macieirinha, em 4\$000.
- Figueiró dos Vinhos, 24 d'abril de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi. Verifiquei.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima.

CARREIRA DE AUTO-OMNIBUS

CARREIRA & DAVID

Figueiró dos Vinhos

Da Castanheira de Pera a Payalvo-Tomar, ás segundas sextas feiras, e volta ás quartas e domingos.

— De Payalvo Tomar e Certã, ás terças feiras e sábados, e volta no mesmo dia a Payalvo.

— Estas carreiras são combinadas com o comboio correio do Norte que sae de Lisboa ás nove e meia da noite (21,35) e chega a Payalvo á meia noite e meia hora (0,39). — Volta para os comboios da noite em Payalvo nos dias indicados

Trajectos rapidos, porque, saindo de Payalvo á uma hora, chega á Castanheira ás 8 horas da manhã, e saindo á mesma hora para a Certã, chega ás 7.

A carreira de Castanheira-Payalvo, principia no dia 14 do corrente, sahindo da Castanheira pelas 11 horas da manhã, e de Figueiró pelas 14 (2 da tarde).

Comodidade esplendida, devido ás molas serem providas de otimos *amortisseurs*, bancos estofados, iluminação electrica, etc., etc.

Economia, porque, por uma diferença relativamente pequena, poupam-se 8 ou 10 horas no trajeto, e, como tempo é dinheiro, reunindo as outras despesas de comida, etc., economisam-se seguramente 1\$000 reis.

PREÇOS

Da Castanheira de Pera a Figueiró.....	400
Da Castanheira ao Ramal d'Amofala (Avelar).....	750
Da Castanheira de Pera aos Cabaços.....	1\$000
Da Castanheira de Pera á Venda de Tremoços....	1\$200
Da Castanheira de Pera ao Pintado.....	1\$400
Da Castanheira de Pera a Tomar.....	1\$600
Da Castanheira de Pera a Payalvo.....	1\$900
=	
De Payalvo a Tomar.....	300
De Payalvo ao Pintado....	500
De Payalvo á venda de Tremoços.....	700
De Payalvo aos Cabaços....	900
De Payalvo ao Ramal d'Amofala (Avelar).....	1\$150
De Payalvo a Figueiró....	1\$500
De Payalvo á Castanheira..	1\$900
=	
De Payalvo a Tomar.....	300
» » ao Pintado....	500
» » a Ferreira do Z.....	700
» » aos Vales.....	950
» » a Sernache....	1\$400
» » á Certã.....	1\$600
=	
Da Certã a Sernache.....	200
» » aos Vales.....	650
» » a Ferreira.....	900
» » ao Pintado.....	1\$100
» » a Tomar.....	1\$300
» » a Payalvo.....	1\$600

To do o passageiro tem direito á 15 K.^{os} de bagagem, pagando, porém 20 reis por cada kilo a mais, e são sempre preferidos os passageiros directos ou de maior curso.

Representantes:

Manuel Rodrigues Carreira
Figueiró dos Vinhos

Pompeu Bebiano Carreira
34-E, Rua dos Anjos, 34-F
(Telefon: 2154) — Lisboa

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANNUNCIO

No dia quatro de maio proximo pelas dose horas á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hade arrematar o predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Carolina, moradora em Figueiró dos Vinhos para pagamento da quantia de treze mil sete centos quarenta e cinco reis de contribuição industrial, o qual vae á terceira praça por não ter obtido lança na primeira e segunda praça. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predio para arrematar

Uma terra de rega com pecegueiros e um botareu com tres oliveiras, sita á Tóca.

Figueiró dos Vinhos, 21 d'abril de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi. Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

ISQUEIROS

com isca selada

Novidade elegante, comodo,
economico e baratissimo

Pedras para os mesmos

Vendem-se no BrunoCENTRO COMMERCIAL
Figueiró dos Vinhos**ARMAZEM MUSICAL**DE
GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE85—R. do Poço dos Negros—85
LISBOAGrande variedade em
guitarras, bandolins, violas,
mandólas, harmoniums, etc.
Cordas e bordões para to-
dos os instrumentos, quali-
dade garantida. Methodos
para guitarra e bandolim,
sem musica e sem mestre
a 400 reis.

Musicas para bandolim

120 reis.

Gramophones, o que ha de mais
perfeito a 8\$000 reis, discos duplos
a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.**Pedidos directamen-
te á fabrica.****Manteiga sem rival**

de

Macieira de BamaraE' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.**CAFÉ!!!**Experimentem o que se ven-
de na mercearia**Cinco de Outubro**situada ao rego na casa da
Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guima-
rães Cid.Todos os que experimenta-
rem continuarão.

O Proprietario

*Benjamim A. Mendes.***HOTEL VEZIENSE**

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o**LISBOA**O **Proprietario** previne
os Srs. passageiros que não se dei-
xem illudir por intrusos que se di-
zem empregados da casa para assim
os ludibriar levando-lhes preços
exorbitantes em comparação aos que
actualmente tem, que são:Almoço, separado..... 300
Chá ou café e pão com man-
teiga..... 100
Jantar..... 400
Diaria 800..... 1\$000
Só dormida (porpessoa) 200 a 300**N'estes preços** está in-
cluido vinho ás refeições.**Peco** mais a fineza de verifi-
car o **Emblema do bonet**
o qual tem os dizeres da casa que
o empregado representa, evitando
assim, o irem para outra. **Mais**
previne que N'este Hotel tem Em-
pregados habilitados para acompa-
nhar os Srs. Passageiros gratuita-
mente ás Agencias e indicar-lhes a
melhor fórma de Embarque e con-
dução das suas Bagagens evitando
assim o serem explorados.**Pede** aos que desejam procu-
rar o seu hotel, o avisem para os ir
esperar. **N'este hotel** trata-se
de procurações e facilita-se o rece-
bimento de letras.

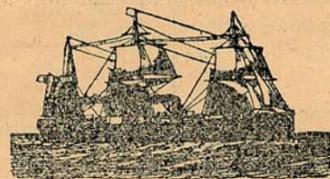
O Proprietario

Antonio do Carmo Calado.No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.**Alvaiade VEADO***A melhor marca que existe*A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.**(á Boa Vista)****LISBOA****CENTRO COMMERCIAL**

DE

MANUEL LOPES BRUNO**FIGUEIRÓ DOS VINHOS****VENDAS A RETALHO****Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos**Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades,
padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-
nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial**
já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um
abismo pela variedade, quantidade e beleza.Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades pa-
ra bonitas toilettes de Verão.*(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).*O mais completo sortido em despertadores de phantasia
Belos Brindes1:000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda
100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com
medidas de 3 a 10 metros cada retalho1:000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure,
branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande esposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido
em todos os artigos de novidade.O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabele-
cimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabeleci-
mento que tente **crer imital-o.****Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno****VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES****Concessão de passaportes e venda
de bilhetes de passagens, em
todo o districto de Leiria****ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para
poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes
de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras
partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que
tem correspondencia directa com todas as Companhias de
Navegação.Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas,
com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os do-
cumentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando
apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os
passageiros precisem d'ir a Leiria.*Trata-se da concessão de passaportes em todos os con-
celhos d'este districto (de Leiria).**Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam
solicitadas.****Abilio Simões d'Abreu**Praça Dr. José Antonio Pimenta—**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**